

A CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL NO SETOR DE STREAMING: DO COMPLEXO TÉCNICO-FINANCEIRO ÀS CONTRADIÇÕES DO MERCADO BRASILEIRO¹

Jefferson Vieira de GÓES²; Deise Luiza da Silva FERRAZ³

¹ GT 3 - Indústrias Midiáticas

² Doutorando em Administração da CEPEAD/FACE/UFMG e Pesquisador do Núcleo de Estudos Críticos, Trabalho e Marxologia (NEC-TraMa), jeffvieiragoes@gmail.com.

³ Doutora em Administração, Professora Associada da FACE/UFMG e Coordenadora do Núcleo de Estudos Críticos, Trabalho e Marxologia (NEC-TraMa), deiseluizaferraz@gmail.com.

RESUMO

Além de resultar de uma revolução na base tecnológica da indústria audiovisual, o setor de streaming evidencia a expansão de um complexo técnico-financeiro global (Góes, 2024). Sob a aparência de uma “guerra do streaming”, o setor revela o aprofundamento da centralização do capital (Marx, 2017), exemplificado pela tentativa de aquisição da Warner Bros. pela Netflix em 2025. Esta última, mesmo em mercados como Peru, Colômbia e Argentina, onde coexistem mais de 40 streamings (ANCINE, 2022), mantém-se na liderança, ameaçando as burguesias nacionais.

Dessa forma, objetiva-se investigar o setor de streaming brasileiro frente ao processo de centralização do capital, examinando as contradições dos modelos de negócio nacionais diante das barreiras técnicas impostas pelas plataformas internacionais. Metodologicamente, realizou-se (i) pesquisa exploratória sobre 32 plataformas nacionais (lançadas entre 2009 e 2023); e (ii) levantamento bibliográfico na Revista EPTIC (até junho de 2023), utilizando descritores como *streaming*, audiovisual, automação e algoritmo, para fundamentar a crítica teórica e apreender como a dinâmica do capital se expressa em estudos apresentados na produção referência brasileira. Foram selecionados 78 artigos (de 102 iniciais) para análise bibliométrica (R/Biblioshiny).

A análise revela que a Netflix, mediante o desenvolvimento das forças produtivas, materializado na gestão algorítmica (automação da curadoria e extração de dados), obtém lucros extraordinários, acelera a rotação do capital e consolida a oferta global de “vários catálogos em um”, mesmo com 12,6% de conteúdo brasileiro (ANCINE, 2022). Esse movimento subordina tanto os oligopólios de mídia quanto os streamings independentes. No Brasil, 91% das plataformas priorizam conteúdo nacional (Góes, 2024), porém colidem com os modelos de negócio irreplicáveis dos gigantes globais, sustentados pela integração entre infraestrutura digital e escala transnacional. Tal disparidade decorre da menor massa de capital individual mobilizada e dos maiores custos, como a curadoria “humana”, restringindo a competitividade local frente às assimetrias tecnológicas impostas pelo capital financeiro.

Embora a produção acadêmica tenha deslocado o foco do rádio e TV para a “economia de dados” (Bahia et al., 2022), as contradições da indústria cultural brasileira continuam sendo reduzidas a uma mera disfunção regulatória (Costa; Santos, 2021; Ikeda, 2022), deixando em segundo plano a intensificação da exploração do trabalho sob o domínio do capital. Essa tendência teórica ecoa na resistência da classe trabalhadora, que ao buscar a defesa da diversidade, a democratização do acesso e o enfrentamento à precarização, reivindica a regulação do setor e o fomento público (Fórum de Tiradentes, 2023). Porém, a política cultural brasileira, pautada pela instabilidade orçamentária e pela concentração regional de investimentos, acaba operando em benefício da expansão do capital financeiro global: (i) pelo fato de as grandes instituições financeiras serem as principais captadoras da renúncia fiscal (Itaú Cultural, 2020); (ii) pela transformação do fomento público em um

mecanismo de fortalecimento de catálogos estrangeiros, ao incentivar projetos que comercializam seus conteúdos para distribuição em grandes plataformas; e (iii) pelo reforço da subordinação à base técnica, visto que o controle sobre o algoritmo e a distribuição determina, em última instância, o que será produzido.

Conclui-se que o setor de streaming brasileiro, diante da centralização do capital, empurra as iniciativas independentes à condição de assinatura complementar, restringindo-as a nichos específicos (como cinema negro e LGBTQIAP+). Nesse cenário, a reivindicação por regulação e fomento estatal revela-se paradoxal, pois reforça a subordinação que pretendia combater.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANCINE. **Panorama do Mercado de Vídeo por Demanda no Brasil, 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/informe-vod2022.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- Bahia, L.; Butcher, P.; Tinen, P. O setor audiovisual e os serviços de streaming: da necessidade de repensar a regulação e as políticas públicas. **Revista Eptic**, v. 24, n. 3, 2022.
- Costa, A. B. L.; Santos, A. D. G. Disputa de mercado e análise regulatória no audiovisual brasileiro: análise da compra da Time Warner pela AT&T. **Revista Eptic**, v. 23, n. 3, set./dez. 2021.
- Fórum de Tiradentes. **Carta de Tiradentes 2023: Encontros pelo Audiovisual Brasileiro**. Tiradentes: Universo Produção, 2023. Disponível em: <https://mostratiradentes.com.br>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- Góes, J. V. **A onipresença do streaming: tecnologia, trabalho e ideologia por trás do “assista quando e onde quiser”**. 2024. 134f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Ikeda, M. G. As políticas públicas para o audiovisual: impasses da gestão da Ancine no governo Bolsonaro. **Revista Eptic**, v. 24, n. 1, jan./abr. 2022.
- Itaú Cultural. **Dez anos de Economia da Cultura no Brasil e os Impactos da Covid-19: um relatório a partir do painel de dados do observatório Itaú Cultural**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/dez-anos-de-economia-da-cultura-no-brasil-e-os-impactos-da-covid-19>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- Marx, K. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2017.